



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021



As ciências da saúde
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para
vencer barreiras 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras 4 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-359-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.597210908>

1. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora).
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O VOLUME 4 da coletânea intitulada: **“As Ciências da Saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras”** é uma obra bastante rica em conhecimentos sobre assuntos referentes a Saúde e qualidade de vida do idoso, de indivíduos portadores de Parkinson, será discutido também uma revisão de literatura sobre o Transtorno Opositor Desafiador (TOD), a visão que as famílias têm sobre a criança pós diagnóstico da Síndrome de Down, bem como apresenta um Estudo de caso de uma paciente portadora do transtorno do espectro autista, com base no prontuário odontológico de uma Clínica Escola de Vitória (Espírito Santo).

Essa obra também possibilita o estudo sobre temas relacionados ao Ensino em saúde, como por exemplo: - A Educação interprofissional e a formação de professores para indução de mudanças na formação de profissionais em saúde; - A Fonoaudiologia e o Programa saúde na escola em um município do sul do Brasil; - Comportamento suicida entre acadêmicos das ciências da saúde; - Estratégias de estudo e aprendizagem de discentes de um curso de Fonoaudiologia que utiliza metodologias ativas de ensino; - Fitoterapia racional, interlocução ensino, pesquisa e extensão na graduação; - Instagram como tecnologia educativa na promoção da saúde mental; - Vigorexia: os padrões da sociedade e a influência da mídia; - Sofrimento mental em âmbito acadêmico: percepção de estudantes do centro de ciências da saúde de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro; - Um olhar além da terapia fonoaudiológica: relato de experiência realizado por duas acadêmicas; - Apontamentos sobre procedimentos metodológicos de um projeto de extensão popular em saúde.

Além disso, esse volume apresenta uma ampla contextualização das seguintes temáticas: - Fatores predisponentes a Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham na urgência e emergência; - O papel do estresse e da abordagem psicológica na compreensão e tratamento da dor; - Segurança do paciente hospitalizado: risco de quedas; - Análise do desempenho de força e flexibilidade em bailarinos amadores; - Fatores biomecânicos da saída do bloco da natação que influenciam no desempenho do nadador; - Instrumentos avaliativos de biomecânica de tornozelo em atletas; - Envolvimento da relação cintura/quadril na recuperação autonômica do ritmo cardíaco após exercício moderado.

A leitura é algo importante na nossa vida, ler estimula a criatividade, trabalha a imaginação, exercita a memória, contribui com o crescimento tanto pessoal como profissional, melhora a escrita, além de outros benefícios, então a Atena Editora deseja uma excelente leitura a todos.


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A COMPLEXIDADE DA SAÚDE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM LAR DE LONGA PERMANÊNCIA

Laís Góes de Oliveira Silva

Hilda Juliana Matieli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109081>

CAPÍTULO 2..... 7


ANÁLISE DA HABILIDADE DE IDOSOS COM A PRÁTICA DE JOGO VIRTUAL REMOTO

Marina Valentim Di Pierro

Étria Rodrigues

Érico Chagas Caperuto

Susi Mary de Souza Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109082>


CAPÍTULO 3..... 23

ATENÇÃO ODONTOLÓGICA VOLTADA AO ATENDIMENTO DO IDOSO

Larissa Santana Barbosa

Viviane Maia Barreto de Oliveira

Guilherme Andrade Meyer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109083>

CAPÍTULO 4..... 33

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NA GERONTOFOBIA

Cásio Carlos Pereira Barreto


Ana Karina da Cruz Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109084>

CAPÍTULO 5..... 48

EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO EM PACIENTES IDOSOS COM DAP (DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA): REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bruna Maria Luna Oliveira Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109085>

CAPÍTULO 6..... 61

FONOAUDIOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Frances Tockus Wosiacki

Ana Cristina Guarinello

Adriele Barbosa Paisca


Telma Pelaes de Carvalho

Ana Paula Hey

Débora Lüders

Roberta Vetorazzi Souza Batista


Giselle Aparecida de Athayde Massi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109086>

CAPÍTULO 7..... 81

QUALIDADE DE VIDA E PERFIL DE SAÚDE EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE PARKINSON


Cristianne Confessor Castilho Lopes
Thaine Andressa Ruschel
Daniela dos Santos
Marilda Moraes da Costa
Paulo Sérgio Silva
Tulio Gamio Dias
Eduardo Barbosa Lopes
Lucas Castilho Lopes
Laísa Zanatta
Joyce Kelly Busolin Jardim
Caroline Lehen
Vanessa da Silva Barros
Liamara Basso Dala Costa
Heliude de Quadros e Silva
Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109087>

CAPÍTULO 8..... 93

TRANSTORNO Opositor Desafiador: Uma Revisão Literária


Caroline Saraiva Machado
Palloma de Sousa Silva
Rômulo Sabóia Martins
Rowena Torres Castelo Branco
Yndri Frota Faria Marques
Virgínia Araújo Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109088>

CAPÍTULO 9..... 96

O Impacto da Notícia Referente à Síndrome de Down e a Visão que as Famílias têm sobre a Criança Pós Diagnóstico

João Batista Porto Lima Filho
Ana Cristina Guarinello
Tânia Maestrelli Ribas
Adriele Barbosa Paisca
Rosane Sampaio Santos
Giselle Aparecida de Athayde Massi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109089>

CAPÍTULO 10..... 107

Estudo de caso de uma paciente portadora do transtorno do espectro autista, com base no prontuário odontológico de uma clínica escola


DE VITÓRIA-ES

Danielle Karla Garioli Santos Schneider

Giulia Koehler Miranda Simões

Marina Bragatto Rangel Nunes

Henrique de Souza Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090810>

CAPÍTULO 11..... 120

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE PARKINSON: UM RELATO DE CASO

Rayssa da Silva Araújo

Bianca Lethycia Cantão Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090811>

CAPÍTULO 12..... 128

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA INDUÇÃO DE MUDANÇAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM SAÚDE

Nilva Lúcia Rech Stedile


Suzete Marchetto Claus

Karina Giane Mendes

Simone Bonatto

Eléia de Macedo

Emerson Rodrigues da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090812>

CAPÍTULO 13..... 141

A FONOAUDIOLOGIA E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Lígia Alves do Nascimento

Karin Cristina Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090813>


CAPÍTULO 14..... 147

COMPORTAMENTO SUICIDA ENTRE ACADÊMICOS DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Camila Izar

Eduardo José Legal

Armando Macena de Lima Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090814>

CAPÍTULO 15..... 162

ESTRATÉGIAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM DE DISCENTES DE UM CURSO DE FONOAUDIOLOGIA QUE UTILIZA METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO


Raphaela Barroso Guedes Granzotti

Eder Julio Martins Pereira

Gabriela Pimentel Figueira Cardoso

Wictor Aleksandr Santana Santos


Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César
Priscila Feliciano de Oliveira
Ariane Damasceno Pellicani
Rodrigo Dornelas
Kelly da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090815>

CAPÍTULO 16..... 176

FITOTERAPIA RACIONAL, INTERLOCUÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO


Angela Erna Rossato
Luana Pereira da Rosa
Beatriz Rohden Carvalho
Vanilde Citadini-Zanette
Juliana Lora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090816>

CAPÍTULO 17..... 187

INSTAGRAM COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL


Híara Rose Moreno Amaral
Tiffany Andrade Silveira Rodrigues
Priscila Guilherme de Jesus
Maria do Livramento Lima da Silva
Joyce Mazza Nunes Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090817>

CAPÍTULO 18..... 200

VIGOREXIA: OS PADRÕES DA SOCIEDADE E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA


Bárbara Mendes Dodt Cetira
Caline Mariane Vieira Dantas
Ticiania Siqueira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090818>

CAPÍTULO 19..... 206

SOFRIMENTO MENTAL EM ÂMBITO ACADÊMICO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO


Maxwell de Souza Faria
Jacqueline Fernandes de Cintra Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090819>

CAPÍTULO 20..... 220

UM OLHAR ALÉM DA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO POR DUAS ACADÊMICAS


Gislaine de Borba
Jaqueline de Souza Fernandes
Roxele Ribeiro Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090820>

CAPÍTULO 21.....227

FATORES PREDISPOENTES A SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS QUE TRABALHAM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Joanderson Nunes Cardoso
Patrícia Silva Mota
Shady Maria Furtado Moreira
Regina Petrola Bastos
Uilna Natércia Soares Feitosa
Izadora Soares Pedro Macêdo
Edglê Pedro de Sousa Filho
Maria Jeanne Alencar Tavares
Kamila Oliveira Cardoso Morais
Davi Pedro Soares Macêdo
Maria Solange Cruz Sales de Oliveira
Igor de Alencar Tavares Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090821>

CAPÍTULO 22.....238

O PAPEL DO ESTRESSE E DA ABORDAGEM PSICOLÓGICA NA COMPREENSÃO E TRATAMENTO DA DOR


Marilene de Araújo Martins Queiroz
Laís Martins Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090822>

CAPÍTULO 23.....246

SEGURANÇA DO PACIENTE HOSPITALIZADO: GESTÃO DO RISCO DE QUEDAS


Luciana Guimarães Assad
Luana Ferreira de Almeida
Abilene do Nascimento Gouvea
Elizete Leite Gomes Pinto
Ana Lucia Freire Lopes
Nicolle da Costa Felício
Catarina Dupret Vassallo de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090823>

CAPÍTULO 24.....258

ANÁLISE DO DESEMPENHO DE FORÇA E FLEXIBILIDADE EM BAILARINOS AMADORES

Carolina Rocha Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090824>

CAPÍTULO 25.....273

FATORES BIOMECÂNICOS DA SAÍDA DO BLOCO DA NATAÇÃO QUE INFLUENCIAM


NO DESEMPENHO DO NADADOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Anderson D' Oliveira

Roberta Forlin

Suzana Matheus Pereira

Marcelo de Oliveira Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090825>

CAPÍTULO 26.....286

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DE BIOMECÂNICA DE TORNOZELO EM ATLETAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Cinthia de Sousa Gomes

João Marcos Freitas dos Reis

Lenise Ascenção Silva Nunes

Herman Ascenção Silva Nunes

Gabriela Amorim Barreto Alvarenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090826>

CAPÍTULO 27.....299

ENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO CINTURA/QUADRIL NA RECUPERAÇÃO AUTONÔMICA DO RITMO CARDÍACO APÓS EXERCÍCIO MODERADO

Vinicius Ferreira Cardoso

Andrey Alves Porto

Luana Almeida Gonzaga

Cicero Jonas R. Benjamim

Lidiane Moreira Souza

Isabela de Pretto Mansano

Ismael Figueiredo Rabelo


Amanda Nagáo Akimoto

Rayana Loch Gomes

Rafael Luiz de Marco

Rafaela Santana Castro

Vitor Engrácia Valenti


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090827>

CAPÍTULO 28.....311

APONTAMENTOS SOBRE PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO POPULAR EM SAÚDE

Vamberto Fernandes Spinelli Junior

Lidiane Cavalcante Tiburtino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090828>

SOBRE A ORGANIZADORA.....322

ÍNDICE REMISSIVO.....323

CAPÍTULO 10

ESTUDO DE CASO DE UMA PACIENTE PORTADORA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, COM BASE NO PRONTUÁRIO ODONTOLÓGICO DE UMA CLÍNICA ESCOLA DE VITÓRIA-ES

Data de aceite: 02/08/2021

Data de submissão: 06/05/2021

Danielle Karla Garioli Santos Schneider

FAESA Centro Universitário Espírito Santense,
Professora da Unidade de Odontologia
Vitória - Espírito Santo
https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=19CB80F40B1540ADCD258EE1773D4C6#

Giulia Koehler Miranda Simões

FAESA Centro Universitário Espírito Santense
Vitória - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/8896205710178284>

Marina Bragatto Rangel Nunes

FAESA Centro Universitário Espírito Santense
Vitória - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/9236117885067441>

Henrique de Souza Chaves

FAESA Centro Universitário Espírito Santense
Vitória - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/4711841648809405>

RESUMO: O atendimento ao paciente com TEA ainda é um imenso desafio entre os cirurgiões-dentistas, exigindo do profissional conhecimento, além de comandos mais específicos e diretos, com a intenção de que o tratamento seja mais acolhedor para o paciente. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é descrito como uma desordem complexa abrangendo o desenvolvimento neurológico

do paciente, causando sinais de alterações no convívio social, linguagem e motricidade, e também comportamentos estereotipados e repetitivos. A hipersensibilidade a sons altos e a fotosensibilidade também são características bastante comuns nestes pacientes. Foi realizado um estudo de caso descritivo com o objetivo de responder a uma anamnese específica voltada para pacientes autistas e utilizando como referência informações de uma paciente com TEA fora do padrão clássico de Kanner. Esta anamnese coletou os dados através do prontuário odontológico utilizado em uma clínica-escola do município de Vitória-ES. O estudo concluiu que o prontuário não possui resposta precisa para as perguntas apresentadas e inclusive, grande parte delas foram respondidas por meio de um atendimento prévio à paciente. Isso ocorreu devido à falta de dados contidos no prontuário da paciente. Por fim, constata-se a necessidade de integrar uma anamnese específica para pacientes com TEA, associada ao prontuário odontológico, quando houver o atendimento a Pacientes com Deficiência (PcD).

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, Saúde bucal, Abordagem.

CASE STUDY OF A PATIENT WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER, BASED ON THE DENTAL PRONOUNCEMENT OF A CLINIC SCHOOL OF VITÓRIA-ES

ABSTRACT: The treatment of an patient with Autism Spectrum Disorder (ASD) still been a big challenge among dental surgeon, requiring professional knowledge, besides more specific

commands with the intention of making a welcoming treatment for the patient. ASD is described as an complex disorder including the neurological development of the patient, causing signs of changing in social life, language and motor skills and also stereotyped and repetitive behaviors. The hypersensitivity from loud sounds and the photosensitivity are common features on those patients as well. A descriptive study case with the purpose of answering an specific anamnesis turned to ASD patients with a different standard from Kanner. This anamnesis collected the data through the dental records of a clinic-school. The study concluded that the medical record does not have a precise answer to the questions presented and, in fact, most of them were answered through previous patient care. This was due to the lack of data contained in the patient's medical record. Finally, there is a need to integrate a specific anamnesis for patients with ASD, associated with the dental record, when assisting Disabled Patients (PwD).

KEYWORDS: Autism, Oral health, Approach.

1 | INTRODUÇÃO

Quando o assunto é comportamento, quais condutas devem ser tomadas frente ao tratamento odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista? Atualmente, o termo oficial e correto que foi estabelecido pela Convenção das Nações Unidas é “Pessoas com Deficiência” (PcD), declarando que o indivíduo apresenta algum tipo de limitação permanente sem que deprecie quem a tem. PcDs, em especial os autistas são pouco citados ou até mesmo esquecidos. Dito isso, torna-se essencial a conscientização da população acerca do transtorno, a fim de que se compreendam as limitações e dificuldades no dia a dia desses indivíduos e de suas famílias.

Este estudo se faz relevante a ponto de instruir cirurgiões-dentistas ou alunos da área, a atender estas pessoas da melhor maneira possível, através da identificação dos problemas clínicos presentes, e, por consequência, resultar em melhores prognósticos. Para isso, se sustentou em responder a uma anamnese específica direcionada para pacientes que possuem TEA, baseado em informações contidas no prontuário odontológico.

Com isso, o objetivo é avaliar o prontuário odontológico utilizado no atendimento a PcDs, utilizando como caso, uma paciente portadora do TEA, fora do padrão clássico de Kanner, atendida em uma clínica-escola de Odontologia, localizada no município de Vitória, Espírito Santo (ES).

2 | O PACIENTE COM TEA

O autismo, cientificamente conhecido como “Transtorno do Espectro Autista (TEA)”, é uma condição neurológica representada por comportamentos comprometidos no âmbito da interação social e afetiva. Desta maneira, diagnóstico e prognóstico precoces são determinantes para a evolução comportamental do indivíduo durante toda a sua vida (MIELE, AMATO, 2016).

Os pacientes com TEA possuem características muito individuais e na maioria das vezes, se diferenciam uns dos outros. Entretanto, alguns desses atributos são comuns, como por exemplo, o déficit na interação social (maior nos indivíduos considerados normotípicos) e essas particularidades podem estar associados a uma série de comportamentos disfuncionais, tais como o ato de apontar ou levantar a mão, como outra forma de comunicação (BACKES, et al., 2017).

A comunicação dos autistas é feita por diversas maneiras, existindo a verbal e a não verbal. Quanto menor for essa comunicação e mais restrita for a fala do paciente, mais objetivo deverá ser o cirurgião-dentista. O comando deve ser simples, direto e previsível, o que tornará o atendimento odontológico mais exitoso, claro e objetivo (BRIGNELL, et al., 2018).

Diante desse contexto, o diagnóstico do paciente que apresenta TEA é feito por meio da psiquiatria e da neurologia, e geralmente as características típicas aparecem até os três anos de idade (AMARAL et al., 2016). Assim, estalar os dedos, movimentar as mãos com movimentos denominados “*flapping*” e ter comportamentos estereotipados e repetitivos, em geral, dentro de uma mesma rotina, podem ser características que auxiliam na conclusão e na definição do que representa o indivíduo autista. (GOMES et al., 2019).

Gomes e colaboradores (2019), diziam que existem níveis para a sua classificação e é fundamental que toda a família se organize dentro dessa nova realidade. O Nível 1 de classificação do TEA é tido como o mais simples dos três, e caracteriza-se pela presença de déficits sutis na comunicação e nas interações sociais. Quando providos de apoio, alcançam uma evolução notória em seus comportamentos. Dentro do Nível 2, o autista possui déficits mais acentuados na comunicação verbal e não verbal, além de apresentar limitações nas interações sociais mesmo com a existência de apoio. Já o Nível 3, é o mais severo da classificação e a capacidade de interação social desse paciente é muito reduzida. Inusualmente há respostas às propostas sociais apresentadas o que torna extremamente necessária a presença de apoio substancial.

3 I PACIENTE COM TEA E SEUS FAMILIARES

Os pais quando recebem o diagnóstico de que seu filho é acometido pelo transtorno autista, apresentam uma organização familiar que se caracteriza da seguinte maneira: uma nova agenda de horários vinculados a atendimentos, consultas, alimentação, entre outras necessidades. Essa organização pode gerar uma carga de estresse inicial (MONTE, PINTO, 2015, P.7)

Pinto e colaboradores (2016) declaram que um dos fatores responsáveis pela angústia nos familiares dos pacientes com TEA é a recusa frente ao transtorno, o que provoca demora na conclusão do diagnóstico. Uma vez que não se tem um diagnóstico fechado, os pais têm a esperança de que o problema da criança não possui gravidade, criando assim, falsas expectativas de que os sinais e sintomas sejam algo transitório e

passível de resolução. Nas fases iniciais, é comum que os familiares vivenciem sentimentos mais intensificados e isso pode ocorrer por conta da desinformação. Os autores ainda defendem que uma das formas de aceitar a nova realidade, pode ser a criação do vínculo paciente-família, desde o momento em que o profissional revela o diagnóstico. Isso pode melhorar a forma de lidar com as consequências da notícia.

Zatblotsky e colaboradores (2013) relatam que a falta de apoio paterna influencia negativamente na saúde das mães das crianças portadoras de TEA, visto que, pode causar uma maior propensão ao risco de isolamento social e estresse. Isso acontece porque, de maneira geral, os pais podem não ter tempo de comparecer às consultas, assim como podem também, não ter tempo para participar de decisões relacionadas ao dia a dia da criança. Essas mães, com alta carga de estresse ou depressão, impactam de forma negativa na saúde da criança com TEA, pois as habilidades parentais estão diminuídas e os problemas psicológicos e emocionais são gerados no filho (PINTO et al., 2016).

Para Amaral et al. (2016), o condicionamento dos pais deve ser realizado em conjunto com o da criança. Assim, os momentos de insegurança não são transmitidos para o filho, seja por carregarem traumas passados em atendimentos anteriores, ou até mesmo por chegarem ao atendimento com o conceito pré-formado de que será tudo muito difícil e exaustivo.

4 | O PACIENTE COM TEA E A ODONTOLOGIA

Indivíduos, principalmente crianças, com espectro autista costumam apresentar muita dificuldade quando o assunto é a higiene bucal. A dentição decídua destes pacientes costuma ter um índice de lesões cáries mais elevadas em comparação à dentição decídua de crianças “normais”, entretanto, esse índice se iguala na fase da dentição permanente. O autista, em sua maioria, apresenta muita seletividade alimentar, com alta ingestão de açúcar e carboidratos, geralmente atribuída aos costumes familiares. Por isso, é imprescindível ressaltar a importância da alimentação saudável para os pais. (SANT’ANNA et al., 2017).

Souza (2017) afirma que os pacientes com TEA não tem controle nos movimentos da língua tornando-se um fator que pode interferir durante o exame clínico, correndo o risco de perfurações por instrumentais. O autor ainda assegura que, para um melhor resultado no atendimento odontológico, é importante que se crie um vínculo entre o cirurgião-dentista e o paciente autista. Técnicas devem ser adaptadas na intenção de proporcionar consultas menos traumáticas e mais resolutivas. Os pacientes com TEA possuem maior sensibilidade auditiva a diversos barulhos, o que pode provocar comportamentos inesperados. Assim, o uso de canetas de alta rotação é para o cirurgião-dentista, um desafio no atendimento odontológico a esses pacientes.

O autista também pode apresentar hipossensibilidade ou hipersensibilidade sensorial. Ele pode apresentar-se sensível a qualquer toque e se assustar facilmente em situações

aparentemente inusitadas. (POSAR, VISCONTINI, 2018).

Durante o atendimento odontológico prestado a pacientes com TEA, nenhuma abordagem existente na literatura da Odontopediatria deve ser descartada. O profissional deve estar atento a como o paciente reage às diversas situações. Também deve-se ter em mente que existe um tempo limitado de atendimento, devido à ansiedade do autista e à necessidade de condicioná-lo (CIULLA, 2017).

5 | MÉTODO

O método utilizado foi o Estudo de Caso Descritivo, elaborado por meio do preenchimento de uma ficha de anamnese específica e direcionada a pacientes com Transtorno do Espectro Autista, tendo o Prontuário Odontológico da clínica-escola da FAESA-Centro Universitário Espírito Santense, localizada em Vitória-ES, como parâmetro para a coleta de dados.

A anamnese específica para pacientes com TEA indicada para conduzir o estudo foi formulada e apresentada como sugestão no ano de 2018. Benevenuto e colaboradores (2018) expuseram um questionário de “Atendimento individualizado ao paciente autista no ambiente odontológico, como uma proposta de anamnese”, a ser aplicado na Clínica de Portadores de Necessidades Especiais (PNE) – denominada mais apropriadamente de PcD - da FAESA (Figura 1 e Figura 2).

A paciente do estudo é portadora do TEA e, desde o ano de 2019, está em tratamento odontológico na disciplina de PcD da graduação. Para o levantamento dos dados, foi respondido o questionário da anamnese específica para pacientes com TEA, tendo como referência as informações presentes no prontuário odontológico (Figura 3 e Figura 4).

No dia três de julho de 2020, a Clínica Odontológica da FAESA cedeu uma cópia do prontuário da paciente, com a permissão da Coordenação do Curso de Odontologia e da Supervisão da Clínica. Tal fonte foi selecionada por incluir informações importantes a respeito da paciente, como a história pregressa e atual. Foram coletados todos os dados obtidos entre setembro de 2019 e março de 2020.

O estudo levou em conta os aspectos éticos, garantindo a fidelidade das informações coletadas que foram fornecidas pelo responsável da paciente e consentidas por ele, a ser objeto de estudo por meio da ciência e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

QUESTIONAMENTOS		RESPOSTAS			
1. Relevantes ao aspecto sensorial e motor:					
Dirige o olhar e a cabeça em direção a um som?		Sim ()	Não ()	Qual(is)?	
Apresenta desconforto aos sons e ruídos?		Sim ()	Não ()	Qual(is)?	
Prefere qual o tipo de ambiente?			Claros ()	Escuros ()	
Franze, cobre ou fecha os olhos quando na presença de luz não natural?			Sim ()	Não ()	
Toca, cheira ou lambe objetos do ambiente?			Sim ()	Não ()	
Evita contatos físicos?			Sim ()	Não ()	
Possui dificuldade(s) motora(s)?		Sim ()	Não ()	Qual(is)?	
Realiza movimentos repetitivos?		Sim ()	Não ()	Qual(is)?	Frequência:
2. Relevantes à comunicação:					
Possui fala diferente?		Sim ()	Não ()	Explique:	
Conversa através de outro(s) recurso(s) que não por voz?		Sim ()	Não ()	Qual(is):	
Comunicam-se com desconhecidos?		Sim ()	Não ()	Frequência:	
Compartilha objetos e pensamentos?		Sim ()	Não ()	Frequência:	
Sorri em situações de felicidade?		Sim ()	Não ()	Frequência:	
Sorri para outro familiar que não os responsáveis?		Sim ()	Não ()	Frequência:	
Expressa duas ou mais emoções compreensíveis como prazer, tristeza, medo ou aflição?		Sim ()	Não ()	Frequência:	
3. Relevante ao comportamento:					
Demonstra interesse em presentes?		Sim ()	Não ()	Qual(is):	
Gosta de música?		Sim ()	Não ()	Qual(is):	
Gosta de filmes e desenhos?		Sim ()	Não ()	Qual(is):	

Interage com pessoas que não sejam amigos ou familiares?		Sim ()	Não ()		
Presta atenção ao menos momentaneamente quando alguém o aborda?		Sim ()	Não ()		
Distrai-se com facilidade?		Sim ()	Não ()		
Escuta histórias por pelo menos 10 minutos?		Sim ()	Não ()		
Compreende o significado de “não”?		Sim ()	Não ()		
É impulsivo		Sim ()	Não ()		
Obedece á ordens?		Sim ()	Não ()		
Reage verbalmente e positivamente ao bom resultado dos outros?		Sim ()	Não ()		
4. Relevantes a higiene bucal:					
O que é usado para fazer sua higiene bucal?		Escova mecânica ()	Escova elétrica ()	Fio dental ()	Raspador de língua ()
Frequência:		()	()	()	()
Realiza a higiene da boca sozinho?		Sim ()	Não ()		
Algum relato machucados na boca?		Sim ()	Não ()	Motivo\Frequência:	
Quando foi a primeira vez ao dentista?		Bebê ()	Criança ()	Adolescente ()	Adulto ()
5. Em relação á hábitos:					
Rói unhas?		Sim ()	Não ()	Frequência:	
Estala dedos?		Sim ()	Não ()	Frequência:	
Possui dificuldade para dormir?		Sim ()	Não ()	Frequência:	
Apresenta tiques?		Sim ()	Não ()	Frequência:	
Exige um ambiente sempre sem mudanças?		Sim ()	Não ()		
Existe algum desafio comportamental ou peculiaridade específica que não tenha sido perguntada e que você considere importante que a equipe odontológica esteja ciente?					

Figura 1- Questionário da anamnese específica e direcionada para pacientes com TEA.

Fonte: BENEVENUTE, L.A.; SOBREIRA, M.I.T; DAMAS, N.T.H (2018).

6 I RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o preenchimento do questionário da anamnese específica para indivíduos com TEA e tendo como base os dados coletados no prontuário odontológico, o caso da paciente foi estudado e os resultados foram descritos em 3 categorias: 1- Anamnese preenchida com dados coletados do prontuário odontológico; 2- Anamnese preenchida com dados coletados através dos atendimentos clínicos à paciente; e 3- Anamnese não preenchida por falta de dados no prontuário e durante os atendimentos clínicos à paciente. A divisão em categorias foi definida, pois os dados encontrados no prontuário odontológico da paciente não foram o suficiente para a obtenção de todas as respostas do questionário da anamnese específica. As categorias 1, 2 e 3 estão descritas a seguir (Quadro 1, Quadro 2 e Quadro 3).

QUESTIONAMENTO	RESPOSTA
O que é usado para fazer sua higiene bucal? Escova mecânica, elétrica, fio dental, raspador de língua? Frequência?	Escova de dente, 2x ao dia.

Quadro 1- Categoria 1: Anamnese preenchida com dados coletados do prontuário odontológico.

QUESTIONAMENTO	RESPOSTA
Dirige o olhar e a cabeça em direção a um som?	Sim.
Realiza higiene da boca sozinha?	Não realizava antes de começar o tratamento na clínica da FAESA. A higiene bucal dela era muito ruim, o pai tinha pouca orientação e a mãe é ausente do tratamento odontológico.
Apresenta desconforto aos sons e ruídos?	Sim, principalmente sons altos e barulhos.
Prefere qual tipo de ambiente? Claros ou escuros?	Claro.
Franze, cobre ou fecha os olhos quando na presença de luz não natural?	Não demonstrou nenhuma dessas características.
Toca, cheira ou lambe objetos do ambiente?	Não.
Evita contatos físicos?	Sim, evita-se abraçar, porque ela demonstra se incomodar.
Possui dificuldades motoras?	Não.
Realiza movimentos repetitivos? Quais? Frequência?	Não durante os atendimentos.
Possui fala diferente? Explique.	Não.
Conversa através de outros recursos e não por voz?	Sim, utiliza com alta frequência os desenhos para comunicação.
Comunica-se com desconhecidos?	Pouco.

Compartilha objetos e pensamentos?	Pouco.
Sorri em situações de felicidade?	Sim e muito, principalmente quando ela fala dos seus desenhos.
Expressa duas ou mais emoções compreensíveis como prazer, tristeza, medo ou aflição?	Sim, já demonstrou medo e aflição.
Demonstra interesse em presentes?	Sim.
Gosta de filmes e desenhos?	Gosta muito de desenhos.
Interage com pessoas que não sejam amigos ou familiares?	Sim, interage bem com todos da clínica.
Presta atenção ao menos momentaneamente quando alguém o aborda?	Sim.
Distrai-se com facilidade?	Sim.
Compreende o significado de “não”?	Sim.
Obedece a ordens?	Sim.
Reage verbalmente e positivamente ao bom resultado dos outros?	Sim.
Possui dificuldade para dormir? Frequência?	Sim, o pai relatou que a ansiedade atrapalha. Usa medicamentos para controle. Não temos informações sobre frequência.
Apresenta tiques?	Sim, principalmente quando desenha.
Exige um ambiente sempre com mudanças?	Não.
Existe algum desafio comportamental ou peculiaridade específica que não tenha sido perguntada e que você considere importante que a equipe odontológica esteja ciente?	A paciente é extremamente motivada pelos desenhos. Esse é seu escape durante as esperas e fica ansiosa pelo fim do atendimento para que possa desenhar. Enquanto desenha tem um super-foco notável.
Algum relato de machucados na boca?	Não.

Quadro 2- Categoria 2: Anamnese preenchida com dados coletados através dos atendimentos clínicos à paciente.

QUESTIONAMENTOS	RESPOSTAS
Sorri para outro familiar que não os responsáveis?	Sem informação.
Gosta de música?	Sem informação.
Escuta história por pelo menos 10 minutos?	Nunca foi tentado uma conversa direta por mais de 10 minutos, então sem informação.
É impulsivo?	Sem informação.

Rói unhas?	Sem informação.
Estala dedos?	Sem informação.
Quando foi a primeira vez ao dentista?	Sem essa informação. Apenas sabe-se que a FAESA foi o primeiro local em que a paciente conseguiu realizar o tratamento odontológico com sucesso.

Quadro 3- Categoria 3: Anamnese não preenchida por falta de dados no prontuário e durante os atendimentos clínicos à paciente

O questionário da anamnese específica, desenvolvido por Benevenuto e colaboradores (2018) e proposto para indivíduos com TEA foi escolhido para orientar o estudo de caso da paciente selecionada, no entanto, não foi possível obter todas as respostas apenas pelos dados contidos no prontuário odontológico. Isso levanta mais uma vez a discussão da importância de existir uma anamnese específica para pacientes que apresentem distúrbios comportamentais diagnosticados, corroborando com os autores criadores do questionário selecionado para o estudo.

Dentre as informações contidas no prontuário, foi identificado que a paciente realiza sua higiene bucal por meio de uma escova mecânica, na frequência de duas vezes ao dia. Amaral (2016) afirma que o paciente com Transtorno do Espectro Autista apresenta altos índices de biofilme e cárie e segundo o autor, um dos motivos desta situação clínica acontecer são as limitações na coordenação motora, dificultando a higienização correta da cavidade bucal. Sant'Anna e colaboradores (2017) asseguram ainda que os portadores de autismo têm a sua higienização comprometida, visto que possuem dificuldades na compreensão dos comandos que lhe são dados, e ressaltam também a importância da demonstração visual durante o processo de escovação por meio de vídeos ou por outra alternativa.

O resultado do estudo apontou que as informações obtidas, em sua grande maioria, foram coletadas durante os atendimentos clínicos à paciente (categoria 2 dos resultados), e ali estão incluídos elementos fundamentais ligados ao comportamento, aspecto sensorial e motor, comunicação e higiene bucal dos indivíduos portadores do TEA. As informações que não foram obtidas através do prontuário da paciente, nem pelos atendimentos (categoria 3 dos resultados), de modo geral, eram questionamentos em relação aos hábitos pessoais, como por exemplo roer unhas e estalar dedos.

Dentro do questionário existem perguntas específicas que tratam do comportamento do paciente, o que é algo extremamente pertinente, visto que a abordagem do profissional será baseada nestas informações. Os resultados do estudo mostram que a paciente se distrai com facilidade, apresenta tiques e evita contatos físicos. Concordando com esses comportamentos, Ciulla (2017), descreve ainda que o autista costuma se isolar do mundo, possui uma atenção reduzida, não consegue focar no que lhe foi dito, além de

em alguns casos, também apresentar comportamentos agressivos. O autor relata que, o fator que leva a essa distração pode estar relacionado à hipossensibilidade e à ansiedade, e pode ser gerada durante os atendimentos odontológicos. Outros autores como Souza e colaboradores (2017), reforçam essa ideia, afirmando também que o autista possui extrema sensibilidade a estímulos externos, o que pode gerar comportamentos inesperados durante a consulta odontológica.

A anamnese específica questionava também sobre os aspectos sensoriais e motores, e o resultado mostraram que a paciente não possui dificuldades motoras, mas apresenta um desconforto em relação a sons e ruídos. Esse achado está de acordo com Araújo (2016), que diz que os autistas têm predisposição a serem bastante sensíveis a ambientes barulhentos, causando comportamentos imprevisíveis, podendo atrasar e até mesmo dificultar a consulta odontológica. À vista disso, Souza e colaboradores (2017) também relatam que “os portadores de TEA possuem sensibilidade extrema aos estímulos externos, como barulhos diferentes, sons fortes e comportamentos inesperados, o que muitas vezes dificulta o tratamento odontológico”.

O resultado do estudo apresenta que durante as consultas a paciente se comunica verbalmente, interage com desconhecidos e com seus familiares. Essa é uma informação que vai de encontro ao que Prado e Oliveira (2019) afirmam, pois segundo os autores, pacientes com TEA costumam apresentar alterações em sua comunicação verbal e não verbal o que interfere em sua relação social, indo a busca de interesses próprios e de preferência sozinhos. Além disso, também apresentam dificuldades em expressar sinais de afeto e sentimentos pelos outros. Souza (2017) explica que “o TEA é um distúrbio incapacitante do desenvolvimento mental e emocional que causa problemas na aprendizagem, comunicação, relacionamento e acomete crianças de todas as etnias e classes sociais”. Entretanto, essa é um resultado que comprova que os indivíduos autistas possuem características muito particulares e próprias, o que os diferenciam uns dos outros em vários aspectos.

Em relação aos hábitos dos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista, a paciente do estudo possui um relacionado à prática de desenhar. O resultado mostra que essa é uma atividade rotineira, repetitiva e com a presença de um super-foco evidente durante sua execução. Segundo informações obtidas através dos familiares, desenhar é o que alivia a ansiedade e agitação da paciente. Bentes e colaboradores (2016) corroboram com esse resultado dizendo que é extremamente comum que o autista apresente formas de comportamentos estereotipados e repetitivos e que, normalmente, esses hábitos se mantêm como uma rotina. Gomes e colaboradores (2019) vão além, afirmando que tais comportamentos podem representar ansiedade e agitação, o que faz com que esses indivíduos acabem reproduzindo as mesmas práticas todos os dias.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pacientes com TEA, assim como os demais PcD, apresentam as suas características padrões e individuais, requerendo assim que o cirurgião-dentista tenha o conhecimento necessário para proceder corretamente frente ao tratamento odontológico, de forma individualizada. É fundamental destacar a importância da higienização e saúde bucal aos pais, dado que o ambiente familiar tem como função primordial condicionar o autista da maneira correta.

O papel da família em comunicar ao profissional sobre os hábitos e comportamentos do autista em seu dia-a-dia é muito significativo para contribuir com a evolução do tratamento odontológico e para avaliar a melhor maneira de abordar o paciente durante os atendimentos.

Ao decorrer da elaboração do estudo de caso, o prontuário odontológico da instituição apresentou informações insuficientes para responder as perguntas da anamnese específica, voltada ao paciente com TEA. Sendo assim, foi necessário a separação por categorias de resultados fornecidos nos atendimentos clínicos da paciente (Categoria 2). Criou-se a categoria 3 de resultados em relação às perguntas que houve êxito.

A finalidade do artigo foi estudar o caso de uma paciente autista fora do padrão clássico de Kanner e responder o questionário de uma anamnese elaborada exclusivamente para pacientes com TEA. Foi percebido que mesmo fora do padrão de portadores de TEA, a paciente apresenta comportamentos autísticos, o que confirma o quanto o indivíduo autista tem suas particularidades e especificidades que precisam ser compreendidas pelos profissionais de saúde que terão contato com eles. Conhecer esses comportamentos é imprescindível para que o cirurgião-dentista possa executar um tratamento odontológico positivo e atraumático.

O fato de o prontuário odontológico da instituição não apresentar informações suficientes para responder questionamentos direcionados ao indivíduo com TEA reforça a ideia de avaliar a inclusão de um questionário específico voltado para esses pacientes, juntamente da ficha de anamnese para PcD. Dessa maneira, será possível adquirir um maior conhecimento acerca do paciente com TEA em relação aos seus hábitos, comportamentos e inseguranças.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. D et al **Atenção bioética à vulnerabilidade dos autistas: uma odontologia na estratégia de saúde da família**. Revista Latino americana de Bioética,2016;p.220-233.Disponívelem: <http://www.scielo.org.co/pdf/rlb/v16n1/v16n1a12.pdf>

BRIGNELL, A. et al. **Communication interventions for autism spectrum disorder in minimally verbal children**. Cochrane Database of Systematic Reviews, n. 11, 2018.

BENEVENUTE, L.A; SOBREIRA, M.I.T; DAMAS, N.T.H. **Atendimento individualizado ao paciente autista no ambiente odontológico: uma proposta de anamnese.** Trabalho de Conclusão de Curso, faculdade integradas são Pedro, curso de odontologia, Vitória, 2018.

BACKES, B; ZANON, R. B; BOSA, C.A. **Características sintomatológicas de crianças com autismo e regressão da linguagem oral.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 33, 2017.

BENTES, C.C.A. et al **A família no processo de inclusão social da criança adolescente com autismo: desafios na sociedade contemporânea.** Trabalho de conclusão de curso (curso de serviço social) – Centro universitário “ antônio eufrásio de toledo” de presidente pudente, São Paulo, 2016.

CAMPOS, C.C. et al **Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais.** Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Odontologia, 2ª edição, Goiânia, GO, 2009.

CIULLA, C.C. **Autismo: Abordagem do Paciente na Consulta de Odontopediatria.** Dissertação, mestrado Integrado em Medicina Dentária- Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Dentária, Lisboa, 2017.

GOMES, K.A.S; VIEIRA, L.D.S; FERREIRA, R.B **Autismo: uma abordagem comportamental.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019.

LOCATELLI, P. B.; SANTOS, M.F. R **AUTISMO: Propostas de Intervenção.** Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ) - Itaperuna-R, 2016.

MONTE, L.C.P; PINTO, A.A. **FAMÍLIA E AUTISMO: Psicodinâmica Familiar diante do Transtorno e Desenvolvimento Global na Infância.** Revista estação científica, juiz de fora, p. 1-16, dez. 2015.

MIELE, F. G.; AMATO, C.A.H. **Transtorno do espectro autista: qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares: revisão de literatura.** Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS, São Paulo, v.16, n.2, p. 89-102, 2016.

POSAR, A.; VISCONTINI, P. **Sensory abnormalities in children with autismo spectrum disorder.** Jornal de pediatria, Rio de janeiro, 2018.

PINTO, R. N. M. et al. **Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 37, n. 3, 2016.

PRADO, M.E.O; OLIVEIRA, R.S. **Atendimento ao Paciente com Transtorno do Espectro Autista na Clínica Odontológica.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentada para obtenção do título de bacharel em Odontologia do Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté, SP, 2019.

ROCHA, M.M **Abordagem de pacientes autistas em Odontopediatria.** Tese de Doutorado (Doutorado em Odontopediatria-Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015.

SOUZA, T.N. et al **Atendimento odontológico em uma criança com transtorno do espectro autista: relato de caso.** Revista Odontológica, Universidade Veiga de Almeida, São Paulo, p.191-197, mai. /ago.2017.

SANT'ANNA, L.F.C.; BARBOSA, C.C.N.; BRUM, S.C. Atenção à saúde bucal do paciente autista. Revista Pró-UniverSUS, Vassouras, Rio de Janeiro, p. 67-74, jan./jun. 2017.

VAN TONGERLOO, M. A. M. M. et al **Raising a child with an autism spectrum disorder: "If this were a partner relationship, I would have quit ages ago."** Family Practice, p.88–93, 2015.

ZABLOTSKY, B; BRADSHAW, C. P.; STUART, E. A. **The association between mental health, stress, and coping supports in mothers of children with autism spectrum disorders.** Journal of autism and developmental disorders, v. 43, n. 6, p. 1380-1393, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atletas 202, 204, 267, 268, 275, 279, 282, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297

Autismo 107, 108, 115, 118

B

Bailarinos amadores 258

C

Comportamento suicida 147, 148, 149, 150, 151, 154, 156, 157, 158, 159

D

Direito à saúde 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 320

E

Educação interprofissional 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140

Educação popular em saúde 311, 318

Extensão universitária 256, 311, 312

F

Fitoterapia racional 176

Fonoaudiologia 61, 62, 64, 65, 66, 68, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 97, 98, 127, 141, 142, 143, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 208, 220, 222, 226, 299

Formação de profissionais em saúde 128

Formação docente 131, 133

I

Idoso 1, 2, 4, 5, 6, 8, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 55, 57, 59, 64, 68, 75, 78, 79, 125

Instagram como tecnologia educativa 187

M

Metodologias ativas de ensino 162, 164, 175

N

Nadadores 273, 275, 278, 279, 280, 281, 282

Natação 273, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285

P

Parkinson 67, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

R

Risco de quedas 17, 22, 126, 246, 248, 252, 253, 254, 256

Ritmo cardíaco 299, 301

S

Síndrome de Burnout 227, 228, 229, 231, 232, 233, 235, 236

Síndrome de Down 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Sofrimento mental em âmbito acadêmico 206

T

Transtorno do espectro autista 107, 108, 111, 115, 116, 118

Transtorno opositor desafiador (TOD) 93, 94, 95

V

Velhice 9, 24, 25, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 74, 79

Vigorexia 200, 201, 202, 203, 204, 205



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021